



ESCRITA FEMININA: MARGARET WALKER E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Karin Felinto de Oliveira

RESUMO

O presente trabalho nasce do desejo de pesquisar sobre o ensino-aprendizagem de língua inglesa por meio da literatura norte americana. Portanto, esta investigação tem o propósito de expor e examinar meios para inserir a poesia de língua inglesa como instrumento de motivação para o ensino aprendizagem da língua. Pois acredita-se que ela pode prover um ensino que propicie a reflexão crítica do aluno, sem descartar os aspectos culturais do idioma em questão. Seguindo isto, a investigação será pautada nos pressupostos de Collie & Slater (2002) Holden (2009), Harmer (1994) e outros que pesquisam o uso de literatura no ensino de línguas. O trabalho divide-se em três partes. Na primeira, abordamos três teorias de ensino-aprendizagem de segunda língua, com algumas reflexões para o ensino aprendizagem de língua inglesa. Já na segunda, enfatizaremos sobre a importância histórica do uso de textos literários em aulas de língua Inglesa, e na importância da poesia em sala de aula, valorizando a poesia produzida por escritores afro-americanos. Na terceira, desenvolveremos um texto mostrando a teoria versus a prática. A poesia que será utilizada é da escritora afro americana Margaret Walker. Neste sentido, serão expostas algumas abordagens pertinentes ao contexto de ensino em sala de aula, que prezem a real função da língua em contexto de uso, que mobilize diversos tipos de conhecimento. A pesquisa é relevante na medida que aguça no educador o desejo de diversificar sua prática educativa, assim como despertar no educando novas possibilidades de estudar a língua Inglesa.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino aprendizagem, Língua Inglesa, Literatura, Margaret Walker, Poesia.

ABSTRACT

The following work is born from the desire to research on English language teaching and learning through literature. Therefore, this investigation has the purpose of exposing and examining ways to insert English language poetry as an instrument of motivation for language teaching and learning. Because it is believed that, it can provide a teaching that supplies critical reflection for the student, without discarding the cultural aspects of the language under study. Following this, the investigation will be supported by the assumptions of Collie & Slater (2002) Holden (2009), Harmer (1994) and others researching around the use of literature in language teaching. The work is divided into three parts. In the first, we will expose three teaching and learning theories of second languages, with some reflections for the English language teaching and learning. In the second, we will emphasize the historical importance of using literary texts in English language classes, and the importance of poetry in the classroom, praising poetry produced by Afro-American writers. In the third, we will develop a text exposing theory versus

practice. The poetry to be used is by the writer Margaret Walker, an African American writer. This way, some pertinent approaches to the context of classroom teaching will be exposed, which value the real function of the language in the context of use, which mobilizes different types of knowledge. The research is relevant because it motivate in teachers the desire of diversifying its educational practice, as well as to awaken in students new possibilities of studying the English language.

KEYWORDS: Teaching learning, English Language, Literature. Margaret Walker, Poetry.

INTRODUÇÃO

O presente artigo nasce do desejo de pesquisar sobre o ensino aprendizagem de língua inglesa por meio da literatura, fecundado por meio de observações feitas em sala de aula. Em vista disso, esta investigação tem o propósito de expor e examinar meios de inserir a poesia em língua inglesa como instrumento de motivação para o ensino aprendizagem da língua. Pois acredita-se que ela pode prover um ensino que propicie a reflexão crítica do aluno, sem descartar os aspectos culturais do idioma em questão. De arcabouço teórico, utilizo os pressupostos de Collie & Slater (2002) Holden (2009), Harmer (1994) entre outros, que defendem este tipo de conteúdo como instrumento de ensino de língua inglesa. O objeto da pesquisa é a possível utilização da poesia da escritora afro-americana Margaret Walker como instrumento de motivação e ensino de língua inglesa.

Optamos pelos textos desta autora, pois não só almejamos, por meio deste trabalho, trazer contribuições científicas para o ensino de língua inglesa, mas, também, visamos agregar algumas questões de interculturalidade a este estudo, para ser mais significativo para os seus futuros fins reflexivos, trazendo uma escritora afro americana proveniente da margem¹, por meio de algumas leituras, constatamos que seus textos nunca foram antes utilizados como objeto de estudo, no ramo de ensino de inglês como segunda língua no Brasil.

No que refere a esta estudo, o texto divide-se em três partes. Na primeira, trata-se de três teorias de ensino-aprendizagem de segunda língua, com algumas reflexões para o ensino aprendizagem de língua inglesa. Já na segunda, enfatiza-se sobre a importância histórica do uso de textos literários em aulas de língua Inglesa, e na importância da poesia em sala de aula, valorizando a poesia produzida por escritoras negras provenientes da língua inglesa. Na terceira, aborda-se a discussão da possibilidade do uso dos poemas de Margaret Walker no contexto de sala de aula.

¹ Que vive à margem da sociedade, significa que está do lado de fora, seja uma pessoa (masc. ou fem.) fora da contextualização social de um grupo.

1. Algumas teorias de aquisição de segunda língua

O Método da Gramática e Tradução, comumente citado como Método Tradicional, foi utilizado desde 1840 até meados do século XX. Este método foi a maneira encontrada para o ensino de línguas clássicas como o grego e o latim. Durante a era do Método da Gramática e Tradução, a literatura era a principal fonte para o ensino de língua estrangeira. E para tanto, o Método da Gramática consistia no ensino da segunda língua com base na língua materna, ou seja, todas as informações necessárias para formular uma frase e/ou interpretar um determinado texto, eram fornecidas através da língua materna do aprendiz.

Sendo assim, o ensino e a aprendizagem através deste método, girava em torno da versão e tradução de textos literários. Portanto, o parâmetro de sucesso na aprendizagem de uma determinada língua estrangeira, baseia-se na habilidade de traduzir, sendo uma tradução literal ou busca de similaridades entre uma língua e a outra. Consequentemente, neste método, a gramática torna-se um dos focos centrais da aula e, para isso, ela assume um papel normativo.

Deixando-se de lado o método tradicional e dando lugar a uma visão empirista do ensino aprendizagem de segunda língua, temos a teoria behaviorista, que também é conhecida como behaviorista-estrutural ou empirista, e que teve como arcabouço a psicologia behaviorista e a linguística estrutural representada por Leonard Bloomfield (1933). No ensino e aprendizagem de segunda língua, o behaviorismo teve seu apogeu por duas décadas após a segunda guerra mundial. E fora, também, influenciado pelas teorias de aprendizagem geral formuladas pelos psicólogos Watson (1924) e Skinner (1957).

Para tanto, no behaviorismo, a aprendizagem em geral é vista como um simples comportamento, um hábito manipulável, que é cabível ao condicionamento. E no que diz respeito a Aquisição de Segundas Línguas, doravante (ASL) na visão behaviorista, Watson (1930) via a língua também como um comportamento manipulável e passível de condicionamento, e ainda acreditava que, por meio do condicionamento de respostas verbais, mesmo que parciais, poderia promover hábitos frasais.

Neste sentido, para o behaviorismo, a aprendizagem em geral é sinônimo de formação de hábitos, hábitos estes que ocorrem por meio da repetição de estímulos, sendo estes reforços positivos ou negativos fundamentais para a manifestação dos hábitos desejados. Assim, a aprendizagem neste contexto define-se em formação de hábitos automáticos.

Conforme Skinner (1992), o comportamento verbal define-se em três eventos: um estímulo, uma resposta e um reforço, portanto um comportamento verbal deve ser sempre reforçado por outra pessoa, desta maneira, um comportamento verbal é adquirido por uma

criança quando seus hábitos verbais começam a ser reforçados gerando consequências em sua comunidade verbal.

Por fim, Deixando-se de lado a visão empirista do behaviorismo para dar lugar a uma visão sociointeracionista, partimos agora para a teoria sociocultural de Vygotsky, que é a metodologia mais atual para ensino de segunda língua, podendo surgir, também, como sociocultural ou comunicativa. Esta teoria é defendida pelos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) para o ensino de língua estrangeira. Em síntese, a teoria sociocultural se dispõe a explicar como o desenvolvimento cognitivo do aprendiz se relaciona ao contexto cultural, incidindo sobre o modo de como as participações em interações sociais e em atividades culturais estimulam o desenvolvimento cognitivo. Em vista disso, discutiremos a seguir alguns dos conceitos da teoria sociocultural de Vygotsky, repensados, obviamente, por pesquisadores em aquisição e aprendizagem de segunda língua. Portanto, serão abordados, respectivamente, os seguintes conceitos: mediação; zona proximal de desenvolvimento (ZPD) e andaime (scaffolding).

Vygotsky define mediação como a intervenção de um elemento intermediador, que pode ser um instrumento (ferramenta), um signo ou outros seres humanos. Neste sentido, um elemento mediador é o responsável por promover a relação que o ser humano tem com um objeto, com outras pessoas ou até consigo mesmo. E para tanto, os instrumentos possuem a função de ajustar as ações sobre o objeto, portanto, voltam-se para o exterior. Vygotsky exprime também que existem dois tipos de mediação, a metacognitiva e a cognitiva. A mediação de caráter metacognitivo faz alusão à aquisição, por parte da criança, fazendo uso de instrumentos semióticos de autorregulação, como: autoplanejamento, automonitoramento, autoverificação e autoavaliação. Já a mediação cognitiva, também faz alusão à aquisição, porém com uso de ferramentas cognitivas para resolução de problemas de um determinado assunto.

A mediação no processo de aprendizagem de língua Inglesa, por exemplo, pode se dar por meio de diversos instrumentos, como: a fala, os livros didáticos, os materiais audiovisuais, instruções diretas etc. Sendo qualquer tipo de mediação promovida em um contexto, contexto esse que transforma o que está sendo mediado em um processo totalmente sociocultural. Vygotsky também afirma que a língua é a principal ferramenta de mediação e que o ser humano é capaz de ajustar suas ações e instintos graças as suas capacidades de raciocinar, planejar e fazer escolhas. Sendo assim, a biologia fornece as funções que são necessárias, mas a cultura dá capacidade aos humanos de ajustar essas funções.

Já no que se refere a ZPD, Vygotsky formulou este conceito com o intuito de fazer uma crítica aos testes de QI, pois, para ele, era necessário também avaliar as funções mentais que

estão em desenvolvimento e, não apenas avaliar as funções mentais já amadurecidas. Segundo Vygotsky, Para que tal avaliação ocorra, é necessário que sejam promovidas atividades colaborativas, deixando de lado as que são realizadas de forma independente e isolada. Em relação a ZPD, ele enfatizava: “Aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje será capaz de fazer sozinha amanhã” (Vygotsky, 1998a, p. 113 apud Figueiredo, 2019, p.42).

Vygotsky define também dois níveis de desenvolvimento que uma criança possa ter: o real e o potencial. No nível real, temos como referência a habilidade da criança em realizar determinadas tarefas de forma independente. Já no nível potencial, como o próprio termo diz, alude as funções potenciais que a criança possa desempenhar com a ajuda de outro alguém. Portanto, é definindo como ZDP, o que a criança é capaz de fazer sozinha e o que ela é capaz de fazer com auxílio de uma pessoa mais experiente.

Por fim, temos o conceito de Andaime ou scaffolding, que é um termo metáfora usado para descrever o suporte que um adulto fornece a uma criança durante atividades que exigem resolução de problemas. Assim como no âmbito da construção, o andaime nada mais é do que uma estrutura temporária, que é usada para alcançar metas pré-estabelecidas.

Desse modo, o conceito de andaime abrange as técnicas instrucionais trabalhadas por professores, ou adultos mais experientes, que têm o intuito de possibilitar ao aprendiz realizar uma tarefa, solucionar um problema ou alcançar certos níveis que não conseguiria sozinho. Por se tratar de um diálogo instrucional, o andaime pode se dar por meio de: perguntas, demonstrações, incentivos, instruções ou modelos que guiem na realização da atividade. Trata-se de um processo recíproco e interativo entre o aprendiz e o provedor de instruções.

2. A importância da literatura para o ensino de língua inglesa

Como fora observado na primeira sessão do presente estudo, a literatura já fora a principal fonte para o ensino de aprendizagem de segunda língua. Entretanto, embora o Método da Gramática e Tradução apresente várias proposições ainda questionáveis, seu uso, de certa forma, ainda permanece popular. Para dar início as discussões, é necessário, também, evocar as propriedades polissêmicas do termo “literatura”. Em vista disso, partindo do vocábulo “literatura”, a rigor, podemos extrair diferentes sentidos em diferentes contextos para aludir diferentes coisas. Podendo fazer referência ao nome de uma disciplina, a um acervo de estudos científicos em diferentes áreas, para aludir a origem de textos literários produzidos em diferentes países (Literatura Americana, Literatura Britânica, Literatura Brasileira, etc.).

Entretanto, neste estudo, nos atemos a outra concepção de literatura, aquela que vê o texto como um artefato literário, que pode ser manipulado de diferentes formas e por diferentes razões.

Seguindo esta concepção, García (2004), através de seu estudo no artigo, *Marco Teórico para el Uso de la Literatura como Instrumento Didáctico en la Clase de E/LE*, nos traz uma relação temporal da permanência da literatura no ensino de segunda língua. A autora parte, primeiramente, da década de 50, onde o Método da Gramática e Tradução (ou Método Tradicional) utilizava extensamente a literatura, baseando-se na tradução de textos e memorização de normas gramaticais. Assim, nesta década, a literatura no ensino de segunda língua era bastante preponderante.

Em contraponto, dos anos 60 até meados dos anos 70, predominava um olhar estrutural, onde a literatura era substituída pelo vocabulário e pelas estruturas linguísticas, sendo os elementos dispostos de maneira isolada insuficientes para explicar como funciona uma determinada língua. De meados dos anos 70 até o fim desta década, prevaleceram os modelos nocional-funcionais². Nestes modelos, utiliza-se as características sociais de uma determinada língua, porém resguardando o nível antigo de corte estrutural dos aspectos linguísticos. A literatura ainda permanecia afastada.

No início da década de 80, o ensino aprendizagem de segunda língua se atem a uma Abordagem Comunicativa, deslocando-se notoriamente e significativamente para as capacidades comunicativas e a oralidade. Já chegando-se, por fim, aos anos 90, onde o cenário de ensino de segunda língua se atem a uma posição nitidamente eclética, onde diversas áreas de conhecimento são abarcadas e bem vindas ao processo de ensino, como pode ser observados nos Parâmetros Curriculares Nacionais de língua inglesa (2000)

A literatura, neste cenário, adquire requintes de atualidade, mas ainda é vista como um singelo traço ornamental, quase exótico, pois ensinar inglês através da literatura, na concepção de alguns professores, pode ser algo complexo. Entretanto apesar do que é imaginado por alguns, não devemos nos prender a esta convenção e privar nossos alunos da linguagem metafórica, do reconhecimento de outras culturas, da ampliação vocabular, etc., elementos que o texto literário pode proporcionar aos alunos de língua inglesa.

A leitura de textos literários também permite aos alunos o conhecimento de diferentes autores e obras e, além de ajudá-los a adquirir vocabulário, compreender estruturas gramaticais, aprimorar a escrita e desenvolver a habilidade da fala, também proporciona ao professor novas

²No modelo nocional-funcional, o ensino não é organizado em torno de estruturas gramaticais, mas baseia-se em termos de “noções” e “funções”.

possibilidades de desenvolver seu trabalho, não se restringindo apenas a questões gramaticais ou estruturais, desenvolvendo nos alunos uma visão crítica do mundo em que vivem. “Linguagem expressa realidade cultural” (Kramsch 1998, 3, tradução nossa).³ Neste sentido, ao compreender a cultura e a história, consequentemente os alunos poderão ter melhor compreensão da língua alvo.

Outra ponto é que inglês será priorizado e, com isso em mente, planejar, buscando ser criativo, a fim de atingir as expectativas do educando no contexto de sala de aula. Conforme Harmer (1994, p. 01),

“Por que as pessoas querem estudar inglês? É por prazer? É porque eles querem entender Shakespeare? Talvez eles queiram um emprego melhor. Há uma série de diferentes razões para estudar uma língua [...]” (Harmer (1994, p. 01, tradução nossa).⁴

Em vista disso, devem ser levados em conta os diferentes conteúdos, metodologias e objetivos ao se ensinar outro idioma, pois os alunos estudam inglês por diferentes propósitos. E no que tange o ensino de língua inglesa através de obras literárias, podemos utilizar diversos métodos e abordagens. Existem inúmeras maneiras de se atingir um resultado satisfatório no contexto de sala de aula e, historicamente falando, o professor tem usado aulas expositivas centradas nele próprio ou aulas mais dialogadas, na qual o aluno tem a chance de ser mais participativo, com a supervisão e centralização do professor, que é o principal responsável pelo sucesso desse processo.

Porém, é fundamental que haja uma junção de metodologias, a fim de que o conteúdo seja ministrado e assimilado pelos alunos de forma adequada e efetiva, ou seja, os caminhos adotados para ministrar o conteúdo não devem ser centralizados somente em uma maneira de condução da aula propriamente dita. Isto é, o professor não conduzirá suas aulas somente com um método de ensino, ou privilegiando aquilo que é mais cômodo de se fazer naquele momento, pois as aulas não podem ser desenvolvidas obedecendo a singularidade e sim a pluralidade, dado que, as salas de aula são heterogêneas. Usar métodos mais comunicativos para beneficiar o desenvolvimento da conversação é louvável, ou métodos que enfoquem o desenvolvimento das outras habilidades como um todo, o essencial é que, não se afaste do principal objetivo, que é a aprendizagem do aluno em contexto de sala.

³ “Language expresses cultural reality.”

⁴ “Why do people want to study English? Is it for pleasure? Is it because they want to understand Shakespeare? Maybe they want to get a better job. There are a number of different reasons for language study [...]”

O objetivo de se usar textos literários é de duas mãos: preparar o aluno para a leitura deste texto, para que ele possa proceder ao estudo da literatura em si (dentro do estudo específico da leitura a partir da teoria literária e interpretação de texto) e o uso do texto autêntico em registro literário para o aprendizado da língua. Ao mesmo tempo, o texto literário utilizado em aula de língua propicia a leitura de textos pequenos e diversificados, familiarizando o aluno com estilos diferentes e épocas diferentes, o que traz grande enriquecimento cultural e acadêmico (Menezes, 1996, p. 177).

Neste sentido, ao usarmos estes textos é possível ter um ganho significativo em duas vias e, embora possa surgir um pouco de insegurança inicialmente, por se tratar de textos extremamente originais que mostram o idioma do outro em sua totalidade. Partirmos do princípio de que a literatura pode contribuir de forma mais promissora, para o ensino aprendizagem da língua inglesa.

Trabalhamos com o ideal de que os diversos elementos contidos no texto, podem elevar a qualidade do ensino, proporcionando ao educando uma aprendizagem que vai além da aquisição da comunicação corriqueira de uso da língua. Sendo assim, é por meio da leitura de romances, poesias, contos, novelas entre outros gêneros, que podemos conhecer a forma como a língua é efetivamente usada no trato artístico e diário em geral. Seguindo este mesmo viés, temos a poesia, que é um texto que consegue sintetizar de forma completa as emoções humanas. Através deste tipo de texto, somos capazes de vivenciar determinados sentimentos, que somente podem ser sintetizados através da linguagem plurissignificativa do poeta.

No que se refere a sua origem, o surgimento da poesia se origina no início civilização, confundindo-se com a própria aurora da linguagem. De início, a poesia era ligada à oralidade e à música. A poesia pode ser encontrada em diferentes textos literários, mas para que não haja questionamentos futuros é necessário que se esclareça que ela será explorada neste estudo na forma de poemas e com a legítima finalidade de se delinear o seu possível uso nas aulas de língua inglesa.

Percebe-se que determinados gêneros literários não podem ser trabalhados em sua totalidade, como por exemplo os romances, devido a sua forma ser construída em uma narrativa longa, torna-se difícil trabalhá-lo em sua totalidade. Porém, podemos perceber que a poesia por ser um texto mais breve, se torna um importante recurso para as aulas de língua inglesa. Sobre o uso desse gênero em sala de aula, Showalter afirma que,

“Ensinar poesia oferece ao professor de literatura algumas das formas mais fundamentais, imediatas, ativas e até físicas de se iniciar os alunos na aprendizagem.” (Showalter (2003, p. 62), tradução nossa).⁵

Posto isto, são muitas as razões para o uso deste gênero e, evidentemente, iremos tratar aqui da poesia expressa em poemas com a finalidade de apresentar ao aluno de inglês mais uma forma para se estudar a língua inglesa por meio da literatura. Apesar dos inúmeros benefícios decorrentes do uso de textos literários para ensinar e aprender uma segunda língua, muitos professores ainda não os incluem em suas práticas. Muitos afirmam que, como os textos literários são difíceis de entender, seria melhor não usá-los na sala de aula.

Neste sentido, é fundamental ressaltar que o foco dos textos literários utilizados em aulas de inglês como segunda língua, não devem pautar-se em aulas que priorizem apenas a análise de textos canônicos, mas na vasta gama de autores falantes da língua inglesa. Para um ensino mais efetivo, os textos devem ser usados como uma amostra real da língua e de maneira contextualizada, como uma ferramenta que permite aos alunos refletir sobre os diferentes tópicos do idioma.

E para isso, a poesia é um transbordamento espontâneo de pensamentos e sentimentos. Ela tem inúmeros usos e benefícios na sala de aula de língua inglesa por ser um tipo textual mais curto, que é perfeitamente adequado para uma única aula. Ela, também, contribui para o desenvolvimento da capacidade analítica dos alunos tornando-os mais críticos, sendo instigante e ajudando os professores a romper com os exercícios rotineiros.

Além disso, ela pode fornecer boas práticas no desenvolvimento da pronúncia e entonação correta por meio de ritmos e padrões de rima que não apenas desenvolvem habilidades técnicas da língua, mas também adicionam diversão e vigor ao processo. Assim, a poesia começa como um prazer e termina em sabedoria. De acordo com Paixão (1990),

“Ao contrário da linguagem de uso não poético, onde as palavras são empregadas a partir do significado comum [...], a característica marcante da poesia é a de recriar o significado das palavras, colocando-as num contexto diferente do normal” (Paixão, 1990, p. 14)

Em vista disso o professor deve se ater ao fato de que a poesia é uma linguagem, que pode ser explorada em diversas situações com alto sentido conotativo. Por isso, a defesa do uso da poesia no contexto de sala de aula, pois aguça no educando a curiosidade e neste sentido o

⁵ Teaching poetry offers the literature instructor some of the most fundamental, immediate, active, even physical ways to engage students in learning”.

ensino cumpre a sua missão que é a de formar indivíduos críticos que conseguem ter diferentes olhares frente a um mesmo objeto.

Para tanto devemos nos ater, também, aos valorosos materiais autênticos apontados pelos teóricos Collie & Slater (2002). Estes valorosos materiais autênticos referem-se as obras literárias que são consideradas como amostras da língua na vida real. Portanto, A seleção dos poemas é uma das etapas mais importante no ensino de língua inglesa por meio da poesia, pois influencia as reações, as percepções e a motivação dos alunos enquanto a aprendizagem.

A poesia, ainda, por carregar muitos sentimentos do eu lírico, faz parte de uma do contexto que explora a estética da língua, dando aos professores a oportunidade de trabalhar também a inteligência emocional, isto é, discriminar e rotular diferentes emoções. Além de permitir ao professor ensinar writing, reading, speaking e listening simultaneamente. Ainda segundo Paixão (1990),

“A poesia está sempre revelando uma percepção subjetiva da realidade. E nem por isso o poeta tem uma atitude passiva diante do mundo pelo contrário: usando a palavra como arma, ele procura passar uma visão diferente sobre aquilo que nos cerca” (Paixão, 1990, p.09).

Em vista disso, a poesia e a literatura como um todo acrescentam a realidade e não apenas a descrevem. E além disso, enriquece as competências necessárias que a vida diária exige. Assim, a poesia demonstra-se uma ótima ferramenta para trabalhar a língua inglesa de modo intercultural. E embora haja professores que a considere muito abstrata, temos que nos ater a necessidade de buscar maneiras de engajar nossos alunos no ensino de língua inglesa, e a poesia, neste escopo, conforme Collie & Slater (2002) é um dos melhores textos para um ensino de língua inglesa mais promissor e significativo.

Neste sentido, optamos pelo uso dos poemas de Margaret Walker para buscar em sua linguagem plural a motivação dos alunos em sala para os estudos de língua Inglesa. Contudo, antes de avançarmos nas conjecturas de possível uso da sua poesia para o ensino de língua inglesa, faz-se necessário entender o contexto histórico da literatura afro-americana valorizando esta literatura e também a trajetória artística e acadêmica de Margaret Walker.

Ao longo das décadas, escritores afro-americanos examinaram destemidamente diversos estigmas culturais, fornecendo detalhes íntimos da vida através de obras literárias notáveis. Eles são poetas, dramaturgos, romancistas e acadêmicos e, juntos, ajudaram a captar a voz da nação norte americana. Propagando suas vozes por intermédio de suas palavras, eles lutaram contra o racismo, o abuso e a violência, assim como propagaram o amor, a beleza e a música. São homens e mulheres com vozes que anseiam para serem ouvidas.

A tradição afro-literária nos Estados Unidos tem raízes históricas profundas, estendendo-se até um período anterior à Guerra de Secessão. Os primeiros trabalhos incluíam versos escritos por poetas escravizados da era colonial, bem como “narrativas de escravos” autobiográficas que contavam as experiências de pessoas sob cativeiro. E, claro, a história da literatura afro-americana ainda está sendo escrita de maneira ativa.

A literatura afro-americana se consolida ainda mais com Renascença do Harlem, que foi o desenvolvimento do bairro do Harlem na cidade de Nova York como uma meca cultural no início do século 20, resultando numa explosão social. O período de 1910 até meados da década de 1930, torna-se a época de ouro da cultura afro-americana, com variadas manifestações na literatura, música, e artes plásticas. Até o fim da Renascença do Harlem, Margaret Walker tinha apenas 15 anos, e seu primeiro poema fora publicado em *Crisis*, em 1934. E em 1942, pelo poema *For My People*, que fora publicado em 1937, Margaret Walker recebia o prêmio *Yale Series of Younger Poets*. Rompendo com a dominação do colonialismo, Walker fora a primeira mulher negra a receber o prestigioso prêmio.

Walker começara a lecionar na década de 1940. Ela lecionou na *Livingstone College* da Carolina do Norte em 1941 e no *West Virginia State College* em 1942. Já Como professora de inglês na *Jackson State University* (JSU) em 1968, Margaret Walker fundou o Instituto para o Estudo da História, Vida e Cultura dos Negros. Walker nesta época já havia se tornado uma renomada poetisa e uma romancista talentosa. Com seis diplomas honorários e várias homenagens por suas obras.

Em 1932, Walker ouviu Langston Hughes declamar sua poesia em um recital da palestra em *New Orleans University*. Lá ela conheceu Hughes, e ele a encorajou a continuar escrevendo poesia. Em 1966, Walker publicava o seu primeiro romance, *Jubilee*, um romance histórico. Este romance retrata a história de uma família de escravos durante e após a Guerra Civil do Estados Unidos, Walker passara trinta anos escrevendo este romance. Durante esses anos, ela se casou, teve quatro filhos e lecionou em tempo integral na *Jackson State College*, no Mississippi e obteve o diploma de doutorado da *Universidade de Iowa*. Nas palavras da escritora, a longa “gestação” da obra é parcialmente responsável pela qualidade do seu livro.

A história dos personagens principais de *Jubilo*, Vyry e Randal resumem uma parte importante da vida de Walker, mesmo antes de ela começar a escrevê-la. Como ela explica em sua autobiografia, *How I Wrote “Jubilee”*, ela ouviu pela primeira vez sobre a escravidão nas histórias de ninar contadas por sua avó materna. Quando tinha idade suficiente para reconhecer o valor dessas histórias, Walker tomou a iniciativa, “cutucando” sua avó para obter mais detalhes e prometendo registrar no papel a história que havia se formado em sua mente. Mais

tarde, ela completou uma extensa pesquisa sobre todos os aspectos da experiência negra com relação à Guerra Civil

Estudos críticos deste livro enfatizaram a importância de seu tema e de como seu romances apresenta a história de outra perspectiva, servindo especialmente como uma resposta às ficções sobre a Guerra Civil dos Estados Unidos. Logo após a publicação de *Jubilee* em 1966, Walker recebeu como prêmio uma bolsa de estudos da editora Houghton Mifflin. Em 1998, no mesmo ano que ela falecera, Margaret Walker foi introduzida ao Hall da Fama da Literatura Afro-Americana na conferência de Gwendolyn Brooks Writers na Chicago State University.

Nascida em Birmingham, em 7 de julho de 1915, Margaret Abigail Walker é uma daquelas artistas que quase ninguém conhece, mas que todos deveriam conhecer, pois suas obras têm muito a acrescentar para o ensino de línguas. Neste sentido, não devemos ler as suas obras apenas por ela ser uma escritora negra proveniente da língua inglesa, mas, sim, porque suas obras são significativas e importantes para a literatura afro-americana, pois seus romances e poesias abordam muito mais do que histórias de escravidão e luta, não vendem apenas esta imagem do negro submisso a vontade dos outros, sendo algumas obras de Walker, bastante subjetivas. E, de fato a literatura afro-americana é muito mais do que isso, é algo que não dá para resumir. Sua voz, é a voz de muitos que gostariam de ser ouvidos, seja por meio de uma poesia ou por um romance.

Justificando a significância dos escritores negros provenientes da língua inglesa, em especial a escritora Margaret Walker, é perceptível que estes deveriam estar mais presentes nas bibliografias das disciplinas das universidades, pois, para ser mais amplamente trabalhado nas escolas, estes escritores deveria ser trabalhados, primeiramente, nos cursos de licenciatura a fim de preparar os futuros professores de língua, pois não podemos abdicar de tudo que suas obras podem proporcionar aos alunos. Aos educandos, o direito de conhecê-los deve ser dado.

3. Teoria versus prática no ensino de língua inglesa

Antes de avançarmos nas conjecturas de possível uso da poesia para o ensino de língua inglesa, cabe, aqui, primeiramente, expor o nosso posicionamento enquanto ao nosso arranjo de teorias. Optamos por essas teorias, pois almejamos traçar um panorama teórico sintetizado e breve, dispondo de uma relação temporal e, assim, partindo da teoria menos aceita e discutida a mais atual e defendida.

Enfatizamos que, nenhuma teoria por si só é suficiente e nunca será para concretizar o processo de aprendizagem, o aprendizado é nada mais, metaforicamente colocado, do que um

enorme caldeirão onde é despejado o melhor de cada método, formando, então, um “caldo” rico em teorias e procedimentos que virão a ser ingeridos pelos educandos. Sendo assim, afirmar que uma teoria é autossuficiente é de tamanha presunção, já que ela não se formulou do nada, fora necessário que outra teoria fosse postulada e assim, precedentemente, sendo a cada reformulação, acrescentada de novos pontos de vista e harmonizada com a realidade de sua época.

Neste sentido, as teorias vêm com o objetivo de familiarizar o professor de língua inglesa com as alternativas metodológicas, a fim de contribuir para a superação do enfoque estrutural no ensino de língua inglesa, já a poesia vem com a finalidade de agregar algumas questões raciais e de interculturalidade ao ensino de língua inglesa, promovendo um ensino mais crítico e reflexivo.

Deste modo, cabe a cada professor, partindo de sua realidade, de sua experiência e de seu público-alvo, escolher um determinado método ou a dosagem mais adequada de cada um deles, levando-se em conta que nenhuma abordagem possui toda a verdade e que ninguém é possui tanto conhecimento que não possa evoluir, ou seja, engendrar o novo ao antigo ou adotar uma postura eclética, talvez seja a atitude mais sábia.

Mediante a estes esclarecimentos, partiremos, a seguir, para a exemplificação de uma possível atividade em sala de aula.

Para dar início a exposição de possibilidades de inserção da obra de Margaret Walker no ensino aprendizagem de língua inglesa, partimos das proposições teóricas da teoria sociocultural, que conforme Figueiredo(2019) possui a seguinte proposição,

“A teoria sociocultural se propõe explicar como o desenvolvimento cognitivo do indivíduo está relacionado ao contexto cultural, institucional e histórico em que ele se situa [...] portanto o foco da perspectiva sociocultural incide sobre o modo de participação em interações sociais e em atividades culturais [...]” (Figueiredo, 2019, p. 14)

Neste sentido, torna-se necessário promover uma apresentação do poema antes de lê-lo a fim de fazer um aquecimento para iniciar a discussão com os alunos. Primeiramente, pode-se perguntar aos alunos se alguns deles já ouviram falar de Margaret Walker. Para então, em seguida, apresentar alguns fatos sobre a vida dela, expondo um mapa de Birmingham, Alabama, (local onde a escritora viveu maior parte de sua vida) e as capas de dois de seus livros (*Jubilee*) 1966 e (*This is my century: New and Collected Poems*) 1989. Que são, respectivamente, um romance e um livro de poesias. O de poesias em específico possui o texto em questão, que usaremos para exemplificar possíveis atividades no contexto de sala de aula de língua inglesa

Sendo assim, depois de discutir a vida de Margaret Walker, pode-se mostrar ao educandos fotos contendo o vocabulário que, provavelmente, eles não tenham conhecido e que possa gerar dificuldade de compreensão ao ler o poema selecionado. Esta etapa pode ser considerada como uma estratégia de Scaffolding (Andaime), que segundo (Figueiredo, 2019), trata-se de um metáfora que serve para descrever o apoio que outra pessoa fornece durante uma atividade.

Portanto, as fotos são apresentadas a eles e estes têm que descobrir como dizer essas palavras em inglês. Em outras palavras, por meio da ajuda de colegas mais experientes, os alunos podem refletir e agir durante a realização da tarefa. Deve ser observado que, esta ajuda é temporária e que os alunos, também, não a recebem passivamente, pois eles ficam ativamente envolvidos nesta interação e prestam atenção a tudo que pode beneficiar os seus conhecimentos. Este desenvolvimento cognitivo pode ser descrito em termos de níveis reais e potenciais. O nível real representa as atividades que as crianças podem fazer por si mesmas, enquanto o nível potencial representa aquelas atividades que as crianças podem realizar com a ajuda de outra. Em vista disso, Vygotsky usa o termo Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) para explicar a diferença entre o que um aluno pode fazer sem ajuda e o que ele pode fazer com ajuda de outro colega mais experiente.

Os slides de imagens podem envolver estas palavras: *slave, jubilees, unknown, bending, unseen, knees, humbly, lending, strength, hoeing, plowing, digging, planting pruning, patching dragging*. Como o este poema de Walker, em específico, aborda a trágica história da escravidão afro-americana e o horrível racismo ainda suportado por pessoas negras, que é ensinado e passado as novas gerações, uma retrospectiva do ano de 2020 pode ser trazida, seguida com foco nos seguintes casos de racismo ocorridos no Brasil e no mundo, como o caso de George Floyd⁶, de 40 anos, que fora vítima de racismo e morto por um policial e o de Gabriel⁷, que é jovem de 19 anos que fora vítima de racismo e agredido por PMs na grande São Paulo.

Ao fim desta retrospectiva, pode-se fazer a seguinte pergunta aos alunos: Como 2020 começou? Todas as respostas podem ser escritas no quadro negro e, para encerrar esta atividade de pré-leitura, pode-se dar a oportunidade dos alunos também responderem oralmente a seguinte pergunta: Você pensou sobre sua vida e sobre aqueles que você ama depois de ter visto

⁶ Ex-segurança negro morreu após ter o pescoço prensado pelo joelho de um policial. Morte gerou protestos que se espalharam pelos EUA e outras cidades no mundo.

⁷ Jovem sofre ofensas raciais, é estrangulado por policiais e desmaia em abordagem em na grande São Paulo

todos esses acontecimentos trágicos no Brasil e no mundo? Esse tipo de atividade vem ao encontro da interculturalidade aplicada ao ensino aprendizagem de línguas.

Como algumas dessas respostas podem apresentar as impressões dos alunos sobre estes acontecimentos trágicos, as possíveis discussões de pré-leitura podem envolver todo o grupo, dando a oportunidade de todos ouvirem e opinarem sobre o tema, podem promover nos alunos uma ânsia de respostas enquanto as opiniões alheias. Conforme demonstrado por Wobeto (2012), solicitar esclarecimentos é uma estratégia utilizada pelos alunos ao trabalhar de forma colaborativa.

Em vista disso, realizando um debate colaborativo nesta fase de pré-leitura pode-se permitir que os alunos reflitam sobre os acontecimentos trágicos ocorridos no ano de 2020, no Brasil e no mundo. Já na fase de leitura, o professor pode pedir aos alunos para se dividirem em pares, dando uma cópia do poema *For My people*, de Margaret Walker a cada integrante do grupo.

FOR MY PEOPLE

(Margaret Walker)

For my people everywhere singing their songs
Repeatedly: their dirges and their ditties and their blues
And jubilees, praying their prayers nightly to an
Unknown god, bending their knees humbly to an
Unseen power;
For my people lending their strength to the years, to the
Gone years and the now years and the maybe years,
Washing ironing cooking scrubbing sewing mending
Hoeing plowing digging planting pruning patching
Dragging along never gaining never reaping never
Knowing and never understanding;

(Walker, 1989, p.1).

Este poema fora publicado em 1937 na revista *Poetry: a magazine of verse*, sendo este, o mais famoso de Walker. Mas, ainda, esta obra também pode ser encontrada na coletânea *This Is My Century: New and Collected Poems*, de 1989. Como pode ser visto, este é um excerto da obra original, pois o poema completo possui dez estrofes e, embora algumas palavras dispostas no texto possam não ser comum ao vocabulário dos alunos, estes versos podem ser facilmente compreendidos por aprendizes estrangeiros de língua inglesa. Collie e Slater (1990) Enfatizam que os professores devem estar cientes das necessidades de seus alunos, interesses e nível de domínio da língua. Neste sentido, ao selecionar um texto literário que seja apropriado para um determinado grupo, isto pode ajudar os educandos a explorar suas próprias respostas à literatura.

Para tanto, os alunos podem dispor de vinte minutos para ler o poema em pares, isto logo após de eles terem compartilhado oralmente suas opiniões sobre o assunto.

Ao finalizar esta etapa de leitura, todos os aprendizes podem dar o seu ponto de vista sobre a obra lida. O poema, nesta finalização da fase de leitura, pode contribuir para transformar a sala de aula de língua inglesa num espaço intercultural e crítico. E como um exercício de pós-leitura, o professor, novamente, pode pedir aos alunos para formarem pares a fim de escreverem colaborativamente um versos e estrofes, podendo, também, fazer ilustrações que retratem o poema redigido por eles.

Neste momento, os alunos podem fazer uso do dicionário, fazer perguntas uns aos outros e pedir esclarecimentos. Estas se qualificam como estratégias de mediação. Visto que, ao realizar tarefas no processo de aprendizagem de língua inglesa, os alunos podem se ater a ações ou meios que facilitem a realização da tarefa. E por meio desta mediações, o contexto as transforma em processos inerentemente socioculturais, ajudando o a aluno a alcançar a autoregulação, Figueiredo (2019).

Considerações Finais

Ao findar a análise do poema da escritora afro-americana Margaret Walker, que buscou exemplificar uma possível atividade em sala de aula de língua inglesa, constatamos através dos pressupostos dos teóricos e das possibilidades exemplificadas, que o ensino de língua inglesa através da poesia é um meio bastante efetivo para a aquisição e a aprendizagem de língua inglesa. Nota-se, também, por meio deste trabalho, que a poesia contribui como um grande recurso didático às aulas de língua inglesa, podendo estar nas mãos do educador como uma valiosa ferramenta para ser utilizada de forma prática.

Vimos que, por meio da poesia, o professor pode enriquecer suas aulas e, assim, o que era rotineiro, pode, através da poesia, ser transformado em algo atrativo e diferente, adaptando-a às necessidades dos alunos. Torna-se notória, também, a importância de se estar utilizando obras literárias de escritoras afro-americanas, para nós, esta importância de se estudar língua inglesa por meio de obras literárias dessas autoras não se baseia na crença de que devem ser lidas apenas por serem mulheres negras. O ponto é que, numa sociedade como a nossa, de maioria negra, somente um grupo domine a produção do saber, sendo que, as pessoas negras também podem e são capazes de elaborar o mundo. Portanto, ao utilizar as obras de Margaret Walker e outros escritores afro-americanos, o ensino de língua inglesa pode se tornar um ensino mais fundamentado, significativo e reflexivo, podendo contribuir para uma educação mais intercultural ao retratar o que é comum e não comum de forma poética e com uma linguagem

plurissignificativa, o que pode transformar a suas artes em pedagogia, desenvolvendo além do conhecimento, a inspiração e a criticidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCÍA, A. M. D. Marco Teórico para el Uso de la Literatura como Instrumento Didáctico en la Clase de E/LE. **Revista Eletrônica do Instituto Cervantes**, São Paulo, n.7, p.37-43, Set. 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio) – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf> Acesso em 25 Jan. 2021.

COLIE, J; SLATER, S. *Literature in the English Language Classroom*. 2002.

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. (2019). **Vygotsky: a interação no ensino/aprendizagem de línguas**. São Paulo: Parábola, 2019.

HARMER, J. *The Practice of English Language Teaching*. New York. 1991.

HOLDEN, S. *O Ensino da Língua Inglesa nos Dias Atuais*. SBS Editora. Primeira Edição, 2009. São Paulo.

Kramsch, C. 1998. **Language and culture**. Reino Unido: Oxford University Press

PAIXÃO, F. **O que é poesia?** Editora: Brasiliense. 6 ed; São Paulo: 1990

PAIVA, V. L, M.O. *Aquisição de segunda língua*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista** / Djamila Ribeiro. — 1 a ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Richards, J. C., & Rodgers, T. S. (1986). *Approaches and methods in language teaching: A description and analysis*. Cambridge: Cambridge University Press.

SHOWALTER, E. **Teaching Literature**. Oxford. 2003.

WOBETO, R. (2012). *Produção colaborativa de textos escritos em língua inglesa: um estudo de caso*. Dissertação de Mestrado em Letras e Linguística, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

Walker. M. **This Is My Century: New and Collected Poems** , by Margaret. Athens, GA: University of Georgia Press.

